

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p651-674

TÉCNICAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO DE PACIENTES AUTISTAS DURANTE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

BEHAVIOR MANAGEMENT TECHNIQUES OF AUTISTIC PATIENTS DURING DENTAL CARE: LITERATURE REVIEW

Antonio Teodoro de Alencar Filho¹
Amanda Gomes Tavares Lucena²
Wanda Vitória Martins de Belchior³
Tayná Ribeiro Monteiro de Figueiredo⁴
Claudia Batista Vieira de Lima⁵

RESUMO: O tratamento odontológico do paciente autista é considerado desafiador, devido à dificuldade de abordagem e à falta de cooperação do próprio paciente. A proposta deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica, com base em evidências científicas sobre técnicas de manejo do comportamento de pacientes autistas durante atendimento odontológico. A seleção da amostragem deu-se através do acesso às bases de dados: PubMed/MEDLINE (*U.S. National Library of Medicine*), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), assim, foram realizadas buscas por artigos científicos publicados no período de 2019 a 2022, aplicando as seguintes estratégias de busca: Saúde Bucal AND Manejo Odontológico AND Paciente autista. O processo de pesquisa resultou em um total de 93 artigos; após os critérios de exclusão, foram descartados 83 artigos, finalizando 10 artigos para leitura completa do texto. Foi realizada uma síntese dos principais dados. Com base nos estudos analisados, percebeu-se que as técnicas de manejo de comportamento do paciente com TEA são importantes para um melhor atendimento odontológico, ressaltando que autistas apresentam riscos à saúde bucal, devido suas dificuldades em realizar uma boa higiene oral, como também apresentar fobia e rejeição ao atendimento odontológico. Conclui-se que o profissional de saúde bucal deve garantir um atendimento humanizado e individual para esse paciente, a fim de garantir a redução de riscos de doenças bucais e problemas no manejo odontológico.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento. Manejo odontológico. Pacientes com TEA.

¹ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

² Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

³ Discente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

⁴ Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

⁵ Docente do Curso de Odontologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

O autismo, também chamado de Transtorno do Espectro Autista - TEA, não existe causa específica única, mas evidências científicas apontam que são por diversos fatores ambientais, hereditários e genéticos (LOUREIRO, 2019). De acordo com Loo Cy (2009), o TEA se refere ao grupo de deficiências neurológicas que afeta o neurodesenvolvimento, prejudicando a interação social, a comunicação, e é constantemente associado ao estereótipo de comportamento repetitivo e restritivo.

Os sintomas clínicos do autismo caracterizam-se pelos principais meios de como identificar a desordem neurológica, porém a gravidade se apresenta de forma variada em cada paciente (LOUREIRO, 2019). Dentre os sinais e sintomas do indivíduo com TEA, os mais prevalentes são a ausência na linguagem da fala, incômodo com barulho, deficiência na coordenação motora e estímulos visuais. A sintomatologia do TEA está presente desde o nascimento, que se manifesta antes dos 3 anos de idade, e se estende até a velhice (BARBARESI, 2006).

O tratamento odontológico do paciente autista é considerado desafiador, devido à dificuldade de abordagem e à falta de cooperação do próprio paciente. Os comportamentos repetitivos, limitados e as recusas para responder aos comandos são dificuldades relatadas durante o atendimento desses indivíduos (FONSECA, 2010).

No entanto, Loureiro (2019) ressalta a importância da intervenção precoce do tratamento odontológico no paciente autista, como sendo uma abordagem efetiva, e que pode contribuir com o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao cuidado da saúde bucal.

Diante disso, para o desenvolvimento de ações e serviços de saúde bucal em pacientes autistas, é necessária a construção de um elo de confiança entre o profissional e o paciente, para que, assim, a prática seja efetivamente resolutive, visto que o atendimento odontológico requer um procedimento cuidadoso e com adaptações especiais para cada paciente.

Pode-se destacar a importância de abordar a intervenção dos profissionais de Odontologia de forma mais cuidadosa e específica, no qual sejam esclarecidos sobre o conceito, as características e as dificuldades encontradas no atendimento de pacientes autistas.

Assim, o presente estudo, através de uma revisão bibliográfica, teve como objetivo analisar as técnicas de manejo do comportamento de pacientes autistas durante atendimento odontológico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico do Transtorno do Espectro Autista - TEA

Em 1911, o psiquiatra austríaco, conhecido por Eugen Brauwler, iniciou os seus estudos na área do autismo, ele é considerado o primeiro psiquiatra a utilizar a palavra “Autismo”, que deriva do grego ‘*Autos*’, e quer dizer: “Voltar-se para si mesmo” (COIMBRA, 2020).

Em 1943, foi a vez do psiquiatra infantil austríaco Leon Kanner, que usou o termo “crianças TEA”; em meio aos seus estudos e pesquisas, ele relacionou as características que as crianças TEA apresentavam com as características do comportamento e cuidados que as mães das crianças lhe dedicavam, assim, o autor Kanner criou o conceito da “mãe geladeira”, significando mães frias e com pouco afeto com suas crianças. Mais tarde, Kanner veio a público para se retratar de tal conceito que ele tinha exposto, tendo em vista que o mesmo gerou muitas controvérsias e sofrimento para as famílias (SILVA, 2012).

Atualmente, muitos autores discordam do termo “mãe geladeira”, conceituando o autismo como Transtorno do Espectro Autista - TEA. Segundo Coimbra (2020), o TEA compreende-se pela observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restritas e/ou repetitivas.

Na década de 40, o pesquisador austríaco Hans Asperger avaliou diversas crianças, buscando observar o comportamento e as habilidades de cada uma, em seguida, descreveu sobre as diversas características que elas apresentaram como, a falta de empatia, pouca interação social, dificuldades de fazer amizades, além de hiperfoco em alguns assuntos. Em especial, destacou dificuldades na linguagem, na comunicação com as pessoas e ausência de coordenação motora.

Assim, diante dessas observações, o pesquisador austríaco Hans Asperger também denominou mais tarde a “Síndrome de Asperger”, no qual, além desses sintomas que apresentavam, destacava também uma “alta habilidade para discorrer sobre um tema minuciosamente” (SILVA *et al.*, 2012). A Síndrome de Asperger é um estado do Transtorno do Espectro Autista - TEA, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2013). Esse transtorno é denominado como um transtorno neurobiológico, enquadrado nos Transtornos do Neurodesenvolvimento, e as pessoas com a Síndrome de Asperger, após iniciar a terapia comportamental, tendem a aprender a conviver socialmente melhor.

Já na década de 60, o Transtorno do Espectro Autista - TEA foi visto como transtorno cerebral e emocional, que está presente no indivíduo desde a infância, causado pela impossibilidade de os pais oferecerem afetos durante a criação. Essa foi uma hipótese levantada só pela descrição de casos na época, porém sem nenhuma comprovação empírica. Com o passar do tempo, essa hipótese foi descartada pelos psiquiatras; mais tarde, em outros estudos, identificaram que não havia diferença significativa entre a afetividade de pais de crianças Transtorno do Espectro Autista - TEA e de crianças com não TEA (MAIA, 2020).

Na década de 80, no estado de São Paulo, especificamente no dia 08 de agosto do ano de 1983, foi fundada a Associação de Amigos do Autista - AMA, organizada por amigos e pais, em sua maioria, com filhos que têm o Transtorno do Espectro Autista - TEA, cujo objetivo da Associação era acolher, informar e capacitar famílias e profissionais a entender e trabalhar com um papel social, para ajudar e auxiliar as famílias que necessitam de apoio com suas crianças que têm TEA (SILVA, 2012).

2.2 Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista - TEA

De acordo com o autor Maia (2020), o início do Transtorno do Espectro Autista - TEA ocorre, geralmente, em crianças antes dos 3 anos de idade. Há alguns critérios específicos referidos pelo TEA para diagnosticar um paciente, que incluem prejuízos no funcionamento social, interesses restritos e déficits na linguagem e comunicação, a faixa etária média observada para esses desvios são de 1 ano e 5 meses aos 3 anos e 6 meses.

Segundo Dorneles (2020), pode-se perceber os primeiros sinais do transtorno na criança quando se observa a falta do bebê em buscar atenção dos pais, ausência do contato direto visual, desinteresse por jogos de imitações, ausência de reações para rostos conhecidos ou outras expressões calorosas e alegres, o que, geralmente, ocorre aos 6 meses de idade.

Aos 12 meses de idade, é observado o medo do desconhecido, ações repetidas para chamar a atenção e hipersensibilidade à textura, enquanto, aos 16 meses, é comum a incapacidade de participar e interagir em brincadeiras, além disso, é relatada a falta do desenvolvimento da comunicação (fala) em 50% dos indivíduos (DORNELES, *et al.* 2020).

É importante destacar que, para diagnosticar a criança com TEA, é necessária a realização de testes psicossomáticos, baseados na observação do comportamento e história dos pais, uma vez que não há nenhum teste ou biomarcador específico para o TEA (ANDRADE; ELEUTÉIO, 2015). Sendo assim, até os dias atuais, sabe-se que o TEA é apontado como uma anormalidade no desenvolvimento do cérebro, no entanto, não há conclusões definidas, mas, entende-se que esse transtorno causa uma desordem complexa no paciente (ANDRADE; ELEUTÉIO, 2015).

2.3 Inclusão do paciente com Transtorno do Espectro Autista - TEA no atendimento odontológico

O paciente diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista - TEA pode desenvolver disfunções de ordem comportamental e social, principalmente quando necessitam de atendimento à saúde. De acordo com Polli (2016), o paciente autista deve realizar o tratamento de doenças bucais como qualquer outro paciente, pois os problemas dentários são os mesmos, entre eles se destacam: o alto índice de placa, cárie dentária, gengivite e má oclusão; resultado de má higiene bucal e de dieta cariogênica, além disso, o uso de medicamentos para o tratamento do TEA colabora com esse quadro.

A saúde bucal em paciente autista deve se direcionar à inclusão de um atendimento odontológico individualizado, pois, o paciente autista, precisa de total apoio familiar, principalmente em suas disfunções de ordem comportamental e social durante o tratamento, além disso, faz-se importante o acompanhamento multidisciplinar, para facilitar a sua interação e a sua vivência social (PERUCHI *et al.*, 2021).

Prado (2019) também enfatiza que o dentista deve orientar a família sobre a importância do tratamento multidisciplinar com Pediatra, Psicólogo, Médico, Enfermeiro, Psicopedagogo, Neurologista e Dentista, para que, juntos, possam manter um elo de comunicação entre família, paciente e profissional, o que ajudará no tratamento bucal do paciente. Esse tratamento com equipe multidisciplinar é uma combinação de profissionais diversos, que envolve várias áreas com experiências complementares, para garantir uma melhor resposta para a doença em questão.

Dentre as características relatadas durante o atendimento odontológico, pode-se destacar a falta de colaboração com a higiene bucal, má escovação, hipersalivação, utilização recorrente de medicações (XAVIER *et al.*, 2021). Em somatório, Prado (2019) ressalta que é fundamental o dentista manter o contato com os outros profissionais que acompanham o paciente autista, para entender melhor

as limitações, as especificidades e como agir diante de casos de urgência e emergência.

O paciente autista possui muitas dificuldades em conhecer, participar e adaptar-se a novos ambientes. Assim sendo, é importante que o dentista utilize métodos que visem à colaboração do paciente para realizar o tratamento bucal. O profissional de Odontologia pode se deter de estratégias, como um atendimento prévio, com o paciente e os responsáveis, para avaliar o comportamento do mesmo, e planejar a abordagem do tratamento, dessa forma, podendo apresentar os instrumentais que serão utilizados posteriormente no consultório (CURADO; LEITE; VIEIRA, 2019).

É interessante ressaltar que, durante o atendimento, uma das competências do Cirurgião-Dentista é ser apto a identificar quais as deficiências presentes no paciente autista que será atendido, buscando, assim, orientar o paciente e seus familiares a melhor forma de prevenir as doenças bucais (PRADO, 2019).

2.4 Saúde bucal no paciente autista: métodos de um atendimento individualizado

Todo e qualquer paciente necessita de um atendimento para cuidados da higiene bucal. Lembrando que o profissional deve sempre usar o princípio de Ética das Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (2004, p. 03), ou seja, assegurar toda e qualquer ação que seja regida pelos princípios universais da ética em saúde, sabendo que a higiene bucal faz parte da higiene corporal do ser humano, e é um componente fundamental da qualidade de vida.

De acordo com Oliveira (2019), há métodos e técnicas interessantes que podem ser utilizados durante o atendimento bucal individualizado para paciente com Transtorno do Espectro Autista - TEA, como: PECS¹, ABA², TEACCH³, dizer-

¹ABA-Análise do Comportamento aplicada.

²TEACCH-Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação.

³ Tratamento e Educação para Crianças com TEA e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação.

mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle de voz e reforço positivo ou de recompensas, já utilizados por outros profissionais, além da Odontologia.

O Picture Exchange Communication System (PECS) é um método da comunicação, da forma funcional de expressar suas necessidades, vontades e escolhas, esse método tem como objetivo atuar em prol do desenvolvimento do TEA (AMARAL *et al.*, 2012). Esse método é aplicado através da comunicação, e com apoio de material ilustrado, ou seja, com figuras de itens ou ações desejadas pelo profissional que está atendendo o paciente autista, e, sequencialmente, honrar a troca com o paciente. Essa técnica ajuda a criança a compreender e perceber que, através do diálogo comunicativo, ela consegue o que deseja; observe a Figura 1. A importância de se trabalhar essa técnica no tratamento bucal, é ensinar o paciente à comunicação funcional (AMARAL *et al.*, 2012).



Figura 1. Imagens da pasta de Comunicação Alternativa PECS.

Fonte: Materiais de Ensino Estruturado e Recursos Terapêuticos. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/pasta-de-comunicacao-alternativa-pecs/dp/15C8BF4>.

Acesso em: 05 de junho de 2022.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é considerada para o uso de técnicas para ampliar a capacidade cognitiva, motora, de linguagem e de integração social (AMARAL *et al.*, 2012). O primeiro momento do tratamento bucal pode ser utilizada a técnica ABA, para realizar uma avaliação abrangente sobre as habilidades demonstradas pelo paciente autista. Durante o momento da aplicação da técnica, deve-se definir quais serão os objetivos que deseja trabalhar durante a intervenção do tratamento bucal, e, por fim, quais as estratégias necessárias para o alcance esses objetivos, ou seja, o profissional realiza um plano, para que possa ocorrer o tratamento de forma adequada e com bons resultados sociais (AMARAL *et al.*, 2012).

Para melhor entender o método ABA, este serve para incentivar sobre o conhecimento bucal através de materiais concretos, cientificamente desenhados, para acrescentar o pensamento conceitual e levar abstração, vindo a remover o comportamento indesejado, ou seja, auxilia na comunicação em relação ao desenvolvimento motor e social (AMARAL *et al.*, 2012).

O TEACCH - Tratamento e Educação para Crianças com TEA e com Distúrbios Correlacionados à Comunicação - é um dos métodos utilizados em consultórios odontológicos. Atualmente, esse método é aplicado para organizar o ambiente, assim, o paciente organizar-se ao ambiente cotidiano, uma adaptação da sua rotina através de quadros, agendas, painéis, pinturas, entre outros objetos que possam utilizar para o estímulo corporal, visual e sonoro, assim como, para orientar o paciente de forma lúdica, onde ele possa compreender cada espaço e sua função, compreender as atividades em sequência e a ordem em cada uma delas (AMARAL *et al.*, 2012).

É importante que o profissional de Odontologia tenha conhecimento e visão significativa dos tipos comportamentais básicos para atender pacientes com Transtorno do Espectro Autista - TEA. No consultório odontológico, o Cirurgião-Dentista deve oferecer ao seu paciente autista condições de segurança, ou seja, focar na humanização do atendimento e um acolhimento diferenciado, mostrando resultados melhores para seus pacientes, familiares e equipe de saúde que acompanha o paciente autista (SOUZA *et al.*, 2017; DA SILVA *et al.*, 2019).

As formas de abordagens e a assistência odontológica para pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PNE) devem ser diferenciadas e de forma lúdica, agradável. No entanto, ainda é considerada dificultosa a assistência para saúde bucal, devido às alterações comportamentais do paciente PNE durante a realização de exames e tratamentos odontológicos (AMARAL *et al.*, 2012).

Visto que o TEA pode vir a apresentar ansiedade durante o atendimento odontológico, há tipos de iluminação que podem ser angustiantes ou encantadoras para o paciente (AMARAL *et al.*, 2012; DA SILVA *et al.*, 2019). Assim, os atendimentos especializado, diferenciado, atualizado e individualizado são considerados fatores positivos para um consultório odontológico, ressaltando que o importante é o tratamento bucal do paciente. E esse atendimento, com técnicas inclusivas e especializadas, serve para conquistar o paciente e sua colaboração para realização do tratamento odontológico.

3 METODOLOGIA

O presente estudo ocorreu através de uma revisão de literatura, utilizando-se da pesquisa de revisão bibliográfica, a qual é um processo de levantamento de dados, baseada em análise e descrição de publicações e estudos científicos, que defendem a temática sobre o manejo do atendimento odontológico em paciente autista.

Para a revisão bibliográfica, fez-se necessário escolher uma plataforma segura e eficiente, onde foi possível realizar os estudos e pesquisa de qualidade dos artigos científicos, visando restringir a demanda de trabalhos acadêmicos para compor aqui um outro trabalho, em formato de dados amostrais e discussões de forma argumentativa.

O período para realização da pesquisa de revisão de literatura ocorreu entre julho e outubro de 2022, sendo que o processo dessa pesquisa se utilizou de estudos científicos com base nos Descritores em “saúde bucal e manejo odontológico e paciente autista”.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: publicações de 2019 a 2022, artigos com idioma em português, artigos de acesso livre e disponíveis de forma completa.

Já os critérios de exclusão adotados foram: publicações anteriores a 2019, publicações em outros idiomas que não o português, artigos de acesso restrito e publicações que não abordavam a proposta desta revisão.

A seleção da amostragem deu-se através do acesso às bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e PubMed. A estratégia para coleta dos resultados em uma busca mais avançada utilizou-se do operador booleano "AND", conforme Tabela 01.

Tabela 01. Estratégia de busca de acordo com as bases de dados.

Base de dados	Estratégia de busca
PubMed	<i>Saúde Bucal AND Manejo Odontológico AND Paciente autista</i>
SciELO	<i>Saúde Bucal AND Manejo Odontológico AND Paciente autista</i>
LILACS	<i>Saúde Bucal AND Manejo Odontológico AND Paciente autista</i>

Fonte: Autoria Própria, 2022.

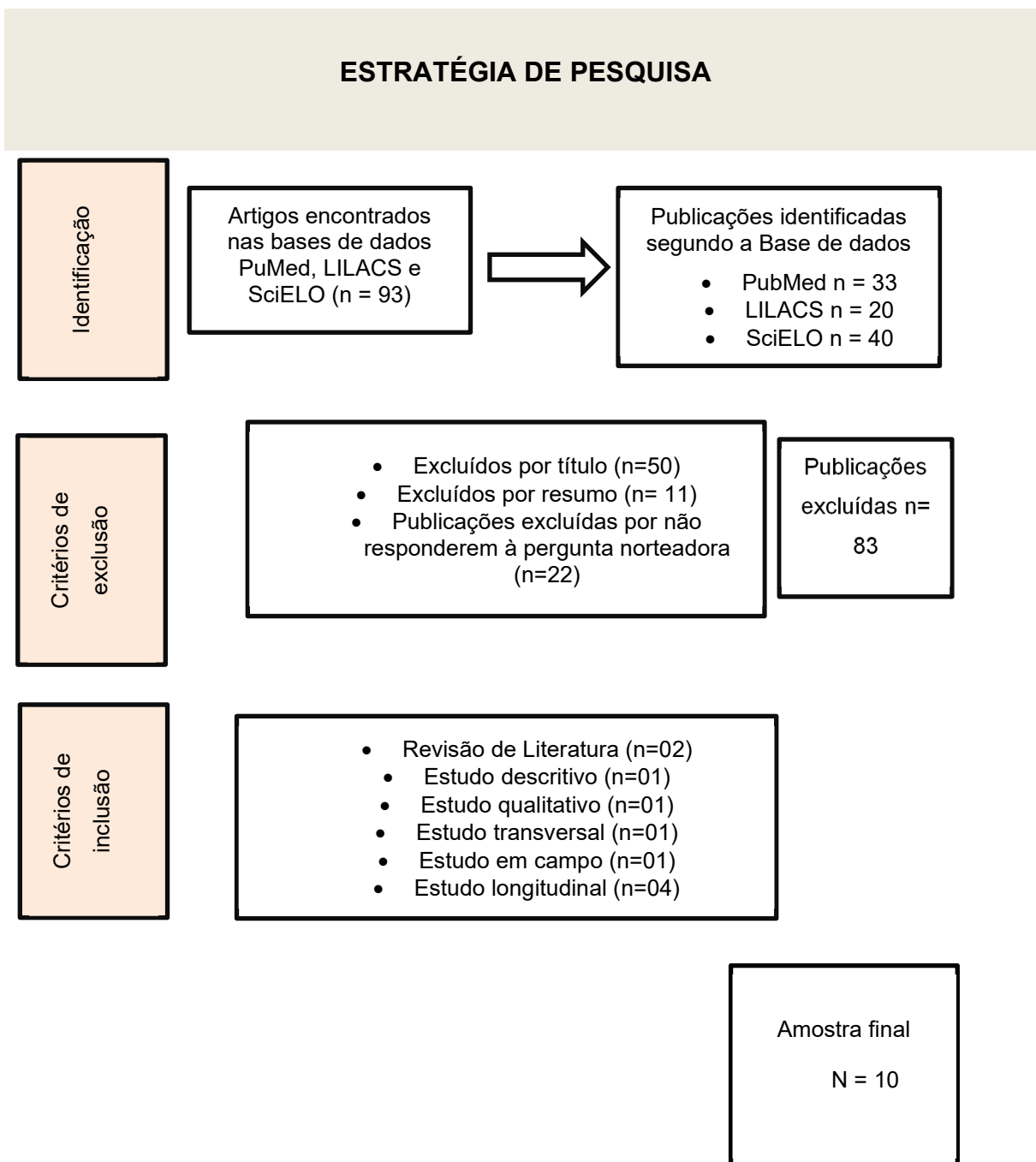
O operador booleano "AND" facilitou a identificação dos assuntos específicos, sendo assim, foram removidos os artigos duplicados e os que não estavam disponíveis na íntegra. Posteriormente, serão apresentados os resultados da aplicação desta chave de busca nas bases de dados utilizadas, com o objetivo de demonstrar os resultados gerados.

4 RESULTADOS

Após aplicação da chave de busca, descrita na metodologia, um total de 93 estudos foram recuperados após a busca na literatura. O processo de filtragem e sistematização dos dados fez a extração dos estudos científicos, que resultou em um total de seis (n = 06) publicações na base de dados PubMed, dois (n=02) na

base SciELO e dois (n=02) na LILACS, totalizando os 10 artigos publicados dentro dos critérios de inclusão, conforme Figura 1.

FIGURA 1. Fluxograma da seleção de artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria Própria, 2022.

A tabela 2 apresenta, de forma detalhada, as publicações incluídas na amostra dos artigos científicos pesquisados, filtrados e estudados com os seguintes tópicos: base de dados, título do artigo, autor, ano e idioma de publicação, objetivo e palavras-chaves.

Tabela 2. Síntese dos principais dados referentes às publicações incluídas na amostra.

Nº	Base de dados	Título do artigo autor, ano, idioma	Objetivo	Metodologia	Palavras - chave
1	PubMed	Pacientes autistas: um estudo retrospectivo sobre suas necessidades odontológicas e a abordagem comportamental. Francesca Mangione, Fadi Bdeoui, Aude Monnier-Da Costa, Elisabeth Dursun. 2019 Idioma: Inglês e tradução português	Analisar as necessidades odontológicas de pacientes com TEA e investigar os principais fatores que influenciam o manejo comportamental.	Estudo Longitudinal	Autismo; Transtorno do espectro do autismo; Gestão do comportamento; Odontologia; Sedação.
2	PubMed	Autismo e Odontopediatria: Uma Revisão de Escopo Mónica Herrera-Moncada, Fenélope Campos-Lara, Juan Carlos Hernández Cabeil-as, Josué Roberto Bermeo-Escalona, Amaury Pozos-Guillén, Fernando Pozos-Guillén, José Arturo Garrocho Rangel 2019 Idioma: Inglês e tradução português	Relatar os resultados de artigos selecionados sobre o manejo odontológico de crianças afetadas com autismo.	Revisão de literatura	Autismo; administração Geral; odontopediatria; Reveja.
3	PubMed	Experiência de saúde bucal e cárie dentária entre estudantes de 7 a 15 anos com transtornos do espectro do autismo em Teerã, Irã Hedieh Piraneh, Mahdia Gholami, Katayoun Sargeran, Ahmad Reza Shamshiri 2022 Idioma: Inglês e tradução português	Avaliar o estado de saúde bucal de alunos do ensino fundamental com autismo (7-15 anos) em escolas de autismo em Teerã.	Estudo Longitudinal	Transtorno autista; Cáries dentárias; Saúde bucal; Higiene oral.
4	PubMed	Otimizando o treinamento dos pais para melhorar o comportamento e os resultados da saúde bucal em crianças carentes com transtorno do espectro do autismo Rachel M Fenning, Manteiga Eric M, Megan Norris, James Chan, Eric A Macklin, Kelly McKinnon-	Realizar uma intervenção de treinamento de pais (PT) para melhorar a higiene bucal e a saúde bucal em crianças carentes com TEA	Estudo Longitudinal	Comportamento adaptativo; Transtorno do espectro do autismo; Dental; Saúde bucal; Treinamento dos pais; Pesquisa participativa.

Técnicas de Manejo do Comportamento de Pacientes Autistas Durante Atendimento Odontológico: Revisão de Literatura

		Birmingham, Carlos Albright, Kevin G Stephenson, Jessica Scherr, Jacquelyn Moffitt, Amy Hess, Robin Steinberg-Epstein, Karen A Kuhlthau 2022 Idioma: Inglês e tradução português			
5	PubMed	Eficácia da escovação manual e elétrica no estado de higiene bucal de crianças autistas. Madhura Pawar, Drishti Kasuhal, Ateet Kakti, Fahad Alshammari, Meshal Fawaz Alshammari, Shweta Dixit, Wesam Yousef Alibrahim 2022 Idioma: Inglês e tradução português	Ver quão útil é a escovação manual e motorizada para crianças autistas de 6 a 12 anos.	Estudo Longitudinal	Autismo; manual; escova de dentes motorizada; escovação de dentes.
6	PubMed	Educação de escovação de dentes baseada em histórias sociais versus treinamento de escovação de dentes baseado em vídeo sobre o status de higiene bucal entre estudantes do sexo masculino de 7 a 15 anos com distúrbios do espectro do autismo em Teerã, Irã: um ensaio controlado quase aleatório. Hedieh Piraneh, Mahdia Gholami, Katayoun Sargeran, Ahmad Reza Shamshiri 2022 Idioma: Inglês e tradução português	Realizar uma intervenção educacional de escovação de dentes usando modelagem de vídeo baseada em tecnologias modernas para melhoria do status de higiene bucal.	Estudo qualitativo	Transtorno autista; Educação em saúde bucal; Educação saudável; Saúde bucal; Higiene oral; Escovar os dentes.
7	SciELO	Saúde bucal em indivíduos com transtorno do espectro autista: considerações para o atendimento odontológico Lesbia Rosa Tirado-Amador Meisser Wood Carlos Arturo Leal-Acosta 2021 Idioma: Espanhol e tradução português	Descrever as evidências sobre saúde bucal, bem como considerações relevantes para o atendimento odontológico em indivíduos com TEA.	Estudo descritivo	Transtorno do espectro autista; saúde bucal; doenças da boca; pais; cuidadores.
8	SciELO	Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista Yasmin Gonçalves Laura Primo Andréa Pintor 2021 Idioma: Inglês e tradução português	Apresentar uma revisão de literatura, através de uma <i>scopingreview</i> (<i>revisão de escopo</i>), sobre a utilização de técnicas psicológicas no manejo do comportamento	Revisão da literatura	Transtorno do Espectro Autista; Comportamento; Manejo Odontológico; Psicologia.

			de pacientes com Transtorno do Espectro Autista no ambiente odontológico.		
9	LILACS	Trauma dental em paciente com transtorno do espectro autista. Relato de caso clínico Figueiredo, Márcia Caçado; Pasqualini, Laura; Liberman, Judith; Back, Daiana; Nicoli, Andressa. 2022. Idioma: Espanhol e tradução português	Abordar a conduta do atendimento odontológico individualizado e a importância da manutenção periódica realizada em paciente de 12 anos de idade com TEA e outros distúrbios psicológicos e neurológicos associados.	Estudo de caso clínico.	Transtorno do espectro do autismo; convulsões; endodontia; Endodontia; Humanização do cuidado; Humanização da assistência; Lesões dentárias;
10	LILACS	Avaliação periodontal pelo índice CPITN de indivíduos com transtorno do espectro autista revisão integrativa de literatura. Silva, Aline Hübner da; Keller, Alexandra Oliveira; Pauli, Julia De; Bervian, Juliane; Carli, João Paulo De; Linden, Maria Salete Sandini. 2020 Idioma: Inglês e tradução português	Verificar a doença periodontal em indivíduos com TEA utilizando-se como instrumento o Índice Periodontal Comunitário de Necessidades de Tratamento	Estudo transversal..	Humanos; Doenças Periodontais; Transtorno Autístico; Odontologia.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Na Tabela 3, serão apresentados os principais resultados dos estudos selecionados quanto às técnicas de manejo do comportamento de pacientes autistas durante atendimento odontológico.

Tabela 3. Principais resultados dos estudos finais.

Autor/ano de publicação	PRINCIPAIS RESULTADOS
(MANGIONE <i>et. al.</i> 2022)	Quase todos os pacientes necessitaram de cuidados bucais. Nenhum tratamento pode ser fornecido em condições conscientes. A pré-medicação oral e/ou inalação de óxido nitroso/oxigênio foi significativamente mais eficiente em crianças, e permitiu procedimentos conservadores. Em adultos, a anestesia geral foi significativamente mais empregada. Poucos pacientes foram acompanhados por um longo período. Lembrando que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno psiquiátrico heterogêneo, ao longo da vida, que representa um desafio para os dentistas, e os pacientes devem ser acompanhados durante o tratamento.
(SILVA <i>et. al.</i> 2019)	O Índice Periodontal Comunitário de Necessidades de Tratamento (Community Periodontal Index of Treatment Needs - CPITN) é que possibilitou a padronização na área da epidemiologia da DP e a comparação possível de vários estudos. Dessa forma, compreendemos, nesse estudo, que a doença periodontal (DP) está entre as doenças crônicas que mais afeta a dentição humana, principalmente das pessoas com TEA, destacando que a quantidade de destruição tecidual é geralmente proporcional aos níveis de placa dentária, defesas do hospedeiro e fatores de risco relacionado, que afetam principalmente a população autista.
(MONCADA <i>et. al.</i> 2019)	De acordo com os dados extraídos, as quatro questões clínicas a seguir foram consideradas mais importantes nesse estudo: controle comportamental do paciente, prevalência/incidência de cárie dentária, efeitos adversos e interações com medicamentos e manejo ortodôntico. Portanto, após os estudos, concluiu-se que os odontopediatras devem ter em mente que diagnóstico e tratamento precoces, habilidades de comunicação eficazes e um acompanhamento de longo prazo de crianças com autismo, e as técnicas PECS, ABA, TEACCH, dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle de voz, reforço positivo ou recompensa e modelação, continuam a ser as melhores abordagens para alcançar um maior bem-estar psicológico do paciente e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de atendimento.
(TIRANO-AMADOR <i>et. al.</i> 2020)	Avaliando a percepção nesses estudos, pode ser observado que os pais de sujeitos com TEA têm, em relação à percepção da qualidade de vida relacionada à saúde bucal de seus filhos, lembrando que os pacientes com TEA apresentaram problemas odontológicos, problemas de comunicação e problemas sociais. Ressaltando que, poucos pais receberam orientações profissionais de dentista sobre higiene bucal dos

	seus filhos com TEA, e mais de 70% não encaminhou as crianças para uma consulta odontológica. Assim, o estado e a evolução das doenças bucais como cárie dentária, doença periodontal e alguns achados intrabucais em indivíduos com TEA, respondem a condições particulares da síndrome e seu tratamento, constituindo um grande desafio para a odontologia, na qual se exige profissionais qualificados.
(PAWAR <i>et. al.</i> 2022)	Foram avaliadas 40 crianças autistas com idades entre 6-12 anos, essas crianças foram escolhidas aleatoriamente de escolas da cidade de Mangalore. O índice simplificado de higiene oral foi usado para determinar a saúde bucal de base (IHO-S). No Grupo 1, uma redução estatisticamente significativa nos escores médios do OHI-S foi observada na linha de base versus 30 dias e na linha de base versus 90 dias, enquanto no Grupo 2, uma redução estatisticamente altamente significativa na linha de base versus 30 dias, linha de base versus 90 dias, e 30 dias versus 90 dias foi observado. Por fim, conclui-se que a escovação motorizada mostra potencial em crianças autistas, ressaltando quando tem acompanhamento a longo prazo.
(HEDIEH <i>et. al.</i> 2022)	A barreira mais comum à escovação dos dentes foi a dificuldade na escovação (51,6%). O nível de cooperação foi definitivamente positivo em 46,1%. Os escores médios do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S) e da experiência de cárie (CPOD) foram de $1,92 \pm 0,55$ e $2,36 \pm 2,38$, respectivamente. Assim, resultou que a escovação dentária tem um papel essencial na manutenção da saúde bucal e é uma das habilidades básicas de autocuidado. Eles foram ensinados a contar de 1 a 20 ao escovar cada seção bucal e lingual.
(HEDIEH <i>et. al.</i> 2022)	Este estudo comparou a eficácia de duas intervenções educativas de escovação de dentes sobre o status de higiene bucal {Índice de Higiene Oral Simplificado (OHI-S)} entre estudantes de 7 a 15 anos com TEA em Teerã. Foram avaliados 133 alunos, de 4 escolas diferentes, e concluíram que a intervenção educacional de escovação de dentes usando modelagem de vídeo baseada em tecnologias modernas melhoraria o status de higiene bucal mais do que histórias sociais tradicionais (educação padrão) em indivíduos com TEA.
(FENNING <i>et. al.</i> 2022)	As Famílias com crianças elegíveis ao Medicaid (programa para pessoas de baixa renda), com idades de 3 a 13 anos (85% do sexo masculino, 62% com deficiência intelectual), foram designadas para receber um kit de ferramentas psicoeducacionais sobre a saúde bucal. Os resultados indicam forte retenção, fidelidade e adesão, com métricas quantitativas e qualitativas revelando alta satisfação e utilização do tratamento.
(GONÇALVES	Nesse estudo de revisão, foram analisadas 202 referências,

<i>et. al. 2021)</i>	após os estudos, a maioria deles utilizou da modelagem como intervenção para manejo do comportamento, já que a técnica possui variados recursos como imagens ilustrativas, fotos e livros com as etapas do atendimento odontológico, outro manejo é a utilização de aparelhos eletrônicos que forneçam imagens e áudios como um DVD, exemplo: um vídeo simples de uma criança com TEA passando por um manejo odontológico. Assim, alguns pacientes podem aprender a receber os seus devidos cuidados na saúde bucal através da aplicação de uma abordagem educacional criativa.
(FIGUEIREDO <i>et. al. 2022)</i>	Seria de extrema importância que os dentistas pudessem atender com mais empatia os pacientes com TEA, assim como também por seu cuidador, podendo orienta-los que a saúde bucal é muito importante, e que os dentes traumatizados necessitam de tratamento emergencial, ou seja, rápido, informando-os que desaparecimento dos sinais e sintomas após o início do tratamento não significa que o dente já esteja curado, pois necessita do tratamento completo e existem alterações pós-traumáticas, na qual somente dependerá do tempo para sua recuperação.

Fonte: Autoria própria, 2022.

5 DISCUSSÃO

As publicações previamente estabelecidas nos critérios de inclusão desta revisão foram dez artigos científicos. Destes, dois foram encontrados na base de dados LILACS, dois foram encontrados na plataforma SciELO e seis foram encontrados na base de dados da PubMed. A tabela 3, acima citada, apresentou as especificações dos principais resultados de cada um dos artigos aqui abordados.

Nesse contexto, foram abordadas as temáticas envolvendo o paciente autista e um estudo sobre suas necessidades odontológicas, assim como a abordagem comportamental durante as sessões de tratamento do manejo bucal. Para Mangione (*et. al. 2022*), as atitudes do paciente com TEA, na abordagem odontológica, variam consideravelmente, desde a cooperação no cuidado até a impossibilidade de realizar um exame bucal, ressaltando que o paciente necessita de apoio familiar, pois, o autismo apresenta diversos aspectos, que dificultam a abordagem odontológica,

embora muitas alternativas possam ser tomadas para viabilizar esta relação, e possibilitar a promoção de saúde bucal.

Moncada (*et. al.* 2019) ressalta que um acompanhamento de longo prazo, de criança com autismo, continua a ser a melhor abordagem para alcançar um bem-estar desse paciente e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de atendimento. Outro fator a ser considerado é que os cirurgiões-dentistas devem observar que as habilidades de comunicação e as técnicas PECS, ABA, TEACCH, são eficazes para ajudar no tratamento de manejo bucal do paciente com TEA (MONCADA *et. al.* 2019).

Os fatores relacionados ao comportamento dos pacientes com TEA estão orientando para a necessidade de envolver pais e responsáveis na consulta para descobrir o diagnóstico, no planejamento do processo de tratamento, e, principalmente, durante a execução do tratamento de saúde bucal, já o profissional fica encarregado em identificar qual das técnicas como PECS, ABA, TEACCH, de orientação comportamental, será mais adequada para o paciente e sua evolução (TIRANO-AMADOR *et. al.* 2020).

Mangione *et. al.*, (2022) destacam que o TEA é um problema emergente de política de saúde pública, pois, houve um grande aumento de sua prevalência nas últimas décadas. A complexidade e a variedade das manifestações clínicas que cada pessoa com TEA possuem, estão relacionadas aos distúrbios neurológicos, no entanto, no atendimento individual no consultório odontológico, resulta-se na limitação da colaboração dos pacientes, focando que o paciente com TEA, durante o manejo bucal, precisa de apoio de sua família e das técnicas ABA, PEC e TEACCH, para o manejo de comportamento.

Na revisão de literatura realizada por Gonçalves *et. at.*, (2021), foram analisados 202 artigos científicos, a maioria dos temas abordados era sobre a intervenção para o manejo do comportamento do paciente autista no consultório odontológico. Ressaltando que o paciente com TEA pode apresentar diversos comportamentos desafiadores, o comportamento é diferente de uma criança com TEA para outra, que também possua o transtorno. Grifando que, inclusive, os sintomas também são diversos, relacionados ao neurocognitivo. Para exceção do tratamento bucal do paciente com TEA, existem diversas técnicas e recursos a

serem utilizados no processo do manejo de comportamento, como caixa de som com música, pequenos vídeos sobre saúde bucal, mostrar, fazer, imagens ilustrativas, fotos e livros que podem facilitar o manejo odontológico, através dessa abordagem educacional criativa (GONÇALVES *et. al.* 2021).

Ainda nessa linha de pensamento e discussão sobre a abordagem do paciente com TEA, a autora Cançado (*et. al.* 2021), em seu estudo de campo com paciente autista e trauma dental, destaca que o acompanhamento da família, ou do cuidador, é grande importância, para que o paciente se sinta bem-vindo ao local. Sendo assim, quando um paciente estiver com comportamento agitado, e com trauma de tratamento odontológico, exige que seja realizado um manejo especializado, mantendo o cuidador do paciente sempre no ambiente clínico, apresentando-o a importância da realização de seu tratamento bucal, e que o paciente possa apresentar conduta adequada em sua reabilitação através do uso das técnicas de manejo de comportamento e ajuda da família (CANÇADO *et. al.* 2021).

No estudo descritivo, realizado por Hedieh *et. al.*, (2022), retrata sobre a experiência bucal e cárie dentária, em que foi aplicado em 217 estudantes com transtornos do espectro do autismo, na faixa etária entre 7 e 15 anos, em escolas diversas do Teerã e Irã. O autor Hedieh (*et. al.* 2022) obteve como resultado que as características dos pacientes com autismo são diversas, porém as principais apresentadas nos pacientes são dificuldade de interagir socialmente e de se comunicar.

Ainda nesse estudo de Hedieh (*et. al.* 2022), fez-se necessário um psicólogo avaliar o nível de TEA dos alunos, usando o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição (DSM5). Assim, o autor prosseguiu com a identificação do perfil da escovação e manejo bucal dos alunos com TEA. Concluindo que 65,4% escovavam os dentes mais de uma vez ao dia, 85,7% faziam lanches açucarados com frequência de duas vezes ao dia, 73,7% usavam creme dental fluoretado, e 80% escovaram os dentes com a ajuda dos pais.

Fenning *et. al.* (2022) concordam com esse último fator, realmente crianças com TEA precisam de ajuda para realizar a escovação. E destaca a realização de uma intervenção voltada ao treinamento socioeducativo com pais de crianças com

TEA, com intuito de reduzir os problemas de saúde bucal. Durante a intervenção, os pais relataram suas experiências negativas significativas em relação ao atendimento odontológico, e descreveram sentir-se sobrecarregados pelos esforços para envolver seus filhos em atividades odontológicas de rotina.

Desta maneira, Pawar *et. al.* (2022) explicam que as crianças autistas têm dificuldade na escovação, e precisam de ajuda para realizar a higiene bucal, diante disso, o autor relata o quanto é importante e eficaz o processo de escovação manual e/ou elétrica, para evitar doenças periodontais. Sua pesquisa foi realizada com 40 crianças autistas, com idades entre 6 a 12 anos, matriculadas em escolas diferentes na cidade de Mangalore, no estado de Carnataca, na Índia, resultou-se que as crianças com TEA receberam orientações sobre higiene bucal, foram ensinadas a contar de 1 a 20 ao escovar cada seção bucal e lingual (PAWAR *et. al.*, 2022).

Sabe-se que a doença periodontal em pacientes com autismo está associada a problemas de incapacidades de cuidar da sua própria higiene bucal, pois, a maioria dos pacientes com TEA, necessita de cuidadores para realizar a higienização dos dentes e língua. Um fator etiológico da doença periodontal é a presença de biofilme dental, causado pela má escovação, por não usar os enxaguatórios bucais, e, principalmente, pelo acúmulo dos restos de alimento e bactérias que ficam na boca (SILVA *et. al.* 2019).

Apesar da discussão sobre a higiene bucal, Tirano-Amador *et. al.* (2020) destacam que há uma concordância entre a má escovação e outros fatores, que têm aumentado frequentemente o risco de carie no paciente autista, relatando que um desses outros fatores é uso da medicação para o tratamento do autismo.

Por fim, Tirano-Amador *et. al.* (2020) ressaltam que o estado e a evolução das doenças bucais em crianças com TEA deve-se responder de acordo com as condições particulares do tratamento bucal de qualidade, constituindo como um desafio enorme para a Odontologia, que exige que os cirurgiões-dentistas sejam profissionais qualificados.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, percebeu-se que as técnicas de manejo de comportamento do paciente com TEA são importantes para um melhor atendimento odontológico. No entanto, ressalta-se que autistas apresentam riscos à saúde bucal, devido suas dificuldades em realizarem uma boa higiene oral, como também, apresentarem fobia e rejeição ao atendimento odontológico. Destaca-se que, dentre as técnicas de manejo do comportamento, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), é uma das intervenções mais eficazes, e que as intervenções envolvendo a família no tratamento odontológico apresentam ganhos na saúde bucal, bem como a inclusão de programas educativos que auxiliem na comunicação entre o cirurgião-dentista, família e paciente.

Conclui-se que o profissional de saúde bucal deve garantir um atendimento humanizado e individual para esse paciente, a fim de garantir a redução de riscos de doenças bucais e problemas no manejo odontológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES E. GR. A singularidade do atendimento odontológico a pacientes portadores de síndrome de autismo. **Jornal do Site Odontologia** 2004 Fev. [acesso 8 ago. 2007]. Disponível em: <http://www.jornaldosite.com.br>. Acesso em 07 de novembro de 2022.

AMARAL, COF, Malacrida VH, Videira FCH, Parizi AGS, de Oliveira A, Straioto FG. **Paciente TEA: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico**. Archives of Oral Research. v.2 n.8, p. 93-94. Novembro. 2012.

ANDRADE, Ana Paula Paiva de. ELEUTÉIO, Adriana Silveira de Lima. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Bras. Odontol.** Rio de Janeiro. v. 72, n. 1. p.2. Janeiro. 2015.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BARBARESI WJ, Katusic SK, Voigt RG. **Autismo**: uma revisão do estado da ciência para clínicos de cuidados primários de saúde pediátricos. Publicado por Arch Pe diatr Adolesc Med.m. v. 160, n.11, p. 1167-1175. Novembro. 2006.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BATISTA AA. **Relato de caso clínico e revisão de literatura de paciente com transtorno global do desenvolvimento.** - Universidade Estadual de Londrina; Londrina, 2013.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro TEA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.** 2012.

BRASIL. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.** Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Brasília. 2004.

CARVALHO, A. S.; CURY, J. A. Liberação de flúor de materiais restauradores. Publicado pela **Revista Odontologia Universidade São Paulo**, v. 12, n. 4, p. 367-373, out./dez. 1998.

COIMBRA, Bruna Santiago et al. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro TEA (TEA): uma Revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development.** Curitiba, v.6, n.12, p. 94293-94306. dez. 2020.

COSTA, RCC, Koser LR, Alves PM. Sondas periodontais convencionais: uma revisão. **Revista Associação Brasileira de Odontologia Nacional**, v. 15, n. 5, p. 296-99. Set. 2007.

CURADO, M.M et al. **Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica.** 2019.

DELLI K, Reichart PA, Bornstein MM, Livas C. Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: Concerns, behavioural approaches and recommendations. **Medicina Oral, Patologia Oral.** v. 1; n.18, p. 862-8. Novembro. 2013.

DORNELES, Leticia Lopes, et al. Desenvolvimento de infográfico animado sobre Educação Permanente em Saúde. Artigo Original. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 6. n. 28. p. 33. Março. 2020.

FONSECA ALA, Azzalis LA, Fonseca FLA, Botazzo C. Análise Qualitativa das percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais de serviços públicos municipais. **Revista brasileira de crescimento desenvolvimento humano.** São Paulo. v.20 no.2. pp. 208-216. ago. 2010.

LOO CY, Graham RM, Hughes CV. Orientação comportamental no tratamento odontológico de pacientes com transtorno do espectro TEA. 19ª edição, **International Journal of Paediatric Dentistry.** Editora chefe Donald L. Chi, USA. 2009.

LOUREIRO, Adriana Auzuer. ALVES, Ana Márcia Guimarães. Transtorno do Espectro do Autismo. Manual de orientação. Publicado pelo **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, Sociedade Brasileira de Pediatria.** Porto Alegre; 5ª edição, Editora Artmed. Abril. 2019.

MAIA, Bezerra Elisa Maria. Desenvolvimento de infográfico animado sobre transtorno do espectro TEA. Centro de Educação, Letras e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino. 1ª edição, publicado pela **UNIOESTE-Universidade Estadual do Oeste do Paraná,** Foz do Iguaçu. 2020.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-5ª. SUSAN E. SWEDO, M.D. et al. Transtornos do Desenvolvimento. 5ª Edição. Publicado por **American Psychiatric Association (APA).** ARTMED EDITORA LTDA, Porto Alegre. 2013.

POLLI, Virgínia Annett, *et al.* Gerenciamento odontológico de pacientes com necessidades especiais: uma revisão da literatura. 1ª edição, publicado pelo **Global Journal of Oral Science,** Florianópolis-SC. Novembro. 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular - Entenda o Autismo**, Rio de Janeiro. 1ª edição, ED. Fontanar. 2012.

SOUZA, Tathiana do Nascimento et al. Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: Relato de caso. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**. v.29, n.2, p.191-197, mai/ago. 2017.

XAVIER, Hiuryellen da Silva et al. Experiência de cárie em crianças e adolescentes com transtorno do espectro TEA e fatores associados. Brazilian Journal of Health Review. 1ª edição, Publicado em **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba. 2021.